

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

ÉRIKA FERNANDES BENJAMIM

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural
do Semi Árido. Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela
Universidade Potiguar. Graduada em Direito pela Faculdade de Ciências e
Tecnologia Mater Christi. Pesquisadora/Procuradora Institucional e Diretora
Acadêmica da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Avaliadora da
Educação Superior do INEP/MEC. Advogada.

RESUMO: A discussão sobre a importância dos direitos humanos tem suas raízes no surgimento do Estado Liberal com o advento da Revolução Francesa cujo lema revolucionário "Liberdade, Igualdade e Fraternidade", materializava as novas relações econômicas e sociais. Desde então, toda trajetória histórica dos direitos humanos remete às lutas sociais para implantar um sistema ideal na efetivação das garantias da dignidade humana. No atual Estado Democrático de Direito há necessidade de ressignificação conceitual desses direitos para articular a igualdade e o diálogo intercultural, cuja dicotomia deve estar presente nos processos educacionais. Nesta perspectiva, o trabalho objetiva analisar a interculturalidade como elemento fundamental na construção de um sistema educativo democrático e sua inter-relação com a educação em direitos humanos. O percurso metodológico para alcançar o objetivo proposto foi a pesquisa bibliográfica, através da qual identificou-se o conhecimento disponível na área conforme as teorias já publicadas que contribuíram para explicar o problema objeto da investigação (KÖCHE, 2015) com foco nas pesquisas dos autores: Santos [201-?], Nunes (2019) e Candau (2012) os quais abordam a reflexão sobre a educação e o debate dos diferentes processos socioculturais. Após a realização da pesquisa restou claro que a educação necessita da revisão dos conteúdos e das formas do aprendizado para minimizar as diferenças culturais com ênfase na superação dos preconceitos e discriminações. Assim sendo, os educadores são desafiados a pensar o quanto é importante tematizar processos educacionais tomando como perspectiva os diferentes povos, grupos sociais, seus diferentes costumes e modo de ser para evitar o “daltonismo cultural”, ou seja, impossibilidade de reconhecer as diferenças presentes no dia a dia de sala de aula. Conclui-se, então, que a educação em direitos humanos deve-se pautar na construção de sociedades que assumam as diferenças capazes de construir relações verdadeiramente igualitárias o que supõe empoderar aqueles considerados historicamente inferiorizados. Contudo, na prática, se observa um cenário cultural que encontra obstáculos na adaptação de novos paradigmas educacionais para contrapor com as práticas habituais do cotidiano escolar as quais geram as famigeradas desigualdades. A reversão desse quadro é tarefa a longo prazo, mas necessita do compromisso imediato dos educadores, bem como de todos os atores sociais que possam contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO; IGUALDADE; INTERCULTURALIDADE.